

BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESPAÇO IMPRESCINDÍVEL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Sandra Maria Zeni¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da biblioteca escolar para a formação de leitores, de forma geral, e para processo educativo, desde que garantidas as condições para que se constitua como um espaço de aprendizagem integrado ao currículo escolar. O contato do estudante com a literatura, ao longo de sua trajetória escolar, contribui para a sua formação enquanto sujeito, no desenvolvimento do espírito crítico e analítico. A biblioteca escolar, no Brasil, constitui um lugar privilegiado de acesso ao livro e à leitura. No Rio Grande do Sul, apesar da legislação que determina a existência de bibliotecas em todas as instituições de ensino, muitas delas estão fechadas por falta de condições estruturais e déficit de profissionais habilitados em Biblioteconomia. A pesquisa, de caráter exploratório, qualitativa, apresenta uma revisão bibliográfica sobre a importância da literatura infantil e do espaço da biblioteca escolar na promoção da leitura, além de um questionário aplicado à diretora de uma Escola Estadual do município Bento Gonçalves, em que fica evidente o impacto do fechamento da biblioteca naquela instituição. A biblioteca escolar, para muitas crianças e jovens brasileiros, pode apresentar-se como o único lugar de acesso a materiais de leitura, reiterando sua importância como espaço cultural e de formação de leitores.

Palavras-chaves: Biblioteca escolar. Literatura Infantil. Formação de Leitores

Minha escola ideal é a escola onde se entra pela biblioteca.

(NÓVOA, 2017)

1 INTRODUÇÃO

Desenvolver o hábito da leitura desde a infância é uma das formas de estimular diferentes habilidades nas crianças, como a linguagem, a ampliação do vocabulário, a criatividade e a imaginação. A literatura ainda auxilia a criança a lidar com as emoções, os sentimentos, o reconhecimento de si e do mundo a sua volta. Nesse sentido, é muito importante que a criança se familiarize com as histórias e os livros desde os primeiros anos de vida.

Como minha trajetória profissional sempre esteve vinculada ao trabalho em bibliotecas escolares, na contação de histórias e mediação de leitura, percebi o quanto a presença da biblioteca escolar e as ações desenvolvidas nesse espaço constituem fator relevante para a formação de leitores. Em um país em que o acesso aos bens culturais ainda não atingiu todas as camadas da população, a biblioteca

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Licenciatura em Pedagogia. E-mail: zenisandra02@gmail.com.

escolar pode ser o único espaço, para milhares de crianças e adolescentes, que oportuniza o contato entre livros e leitores, despertando a curiosidade e a vontade de saber, o ingresso no mundo fabuloso e rico dos livros.

Nessa perspectiva, sempre percebi o espaço da biblioteca como o lugar da leitura, da criação, da aventura, de descoberta de sentidos nunca antes imaginados. Quando lemos um texto, deciframos códigos e atribuímos sentidos às coisas imaginadas ou vividas, sendo assim, cada leitor, a partir de suas vivências, vai criando o seu próprio texto.

Apesar da relevância desse espaço para o processo educativo, no Rio Grande do Sul, nos últimos anos, muitas bibliotecas escolares da rede estadual de educação estão de portas fechadas. A falta de profissionais habilitados para exercerem a função junto às bibliotecas escolares fez com que esse espaço deixasse de funcionar, impedindo o acesso da comunidade escolar aos livros.

O objetivo deste artigo, portanto, é refletir sobre a importância da biblioteca escolar para a formação de leitores, de forma geral, e para processo educativo, desde que garantidas as condições para que se constitua como um espaço de aprendizagem integrado ao currículo escolar.

A pesquisa, de caráter exploratório, qualitativa, realiza uma revisão bibliográfica sobre a relação entre a escola e a literatura, a importância da literatura para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, os programas governamentais de promoção da leitura, a legislação que rege o funcionamento das bibliotecas escolares e sua importância para a formação de leitores. A fundamentação teórica está baseada nos estudos de Coelho (2000), Abramovich (1991), Britto (2015), Weis (2019), além da legislação pertinente. Além disso, a partir de um questionário aplicado à diretora de uma Escola de Educação Básica da rede estadual de ensino de Bento Gonçalves, analisa-se o impacto para a comunidade escolar da biblioteca estar fechada.

A pesquisa exploratória dá conta da investigação aqui proposta, uma vez que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002). As pesquisas exploratórias podem envolver: "(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (GIL, 2002, p. 41).

Dada a complexidade do assunto em questão, a pesquisa aqui apresentada

não tem pretensão conclusiva, mas foi realizada no sentido de qualificar uma prática tão frequente na minha trajetória, a mediação literária, e que complementar a minha formação acadêmica enquanto estudante de Pedagogia.

2 ESCOLA E LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO HUMANA

As crianças vivenciam o seu primeiro contato com a literatura infantil quando ouvem histórias contadas pelos adultos e, pela observação das ilustrações dos livros, elas interpretam e fantasiam aquilo que estão escutando.

O contato da criança, desde muito pequena, com o livro infantil contribui para a sua formação enquanto sujeito, no desenvolvimento do espírito crítico e analítico, no aprender a viver no contexto social no qual está inserida, com mais reflexão e opinião. Segundo Coelho (2000):

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29).

A leitura de imagens apresenta-se como uma possibilidade que o livro pode conter, sendo um meio de comunicação com o mundo. A criança, assim, atribui significações ao texto e às imagens, seguindo as pistas dadas pelo autor, estabelecendo diálogo com suas próprias vivências. Conforme cita Abramovich (1991):

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão. (ABRAMOVICH, 1991, p. 33).

Sendo assim, considera-se essencial o contato da criança com a literatura, pois quanto mais cedo as histórias orais e escritas estiverem presentes no seu

cotidiano, maiores as chances do desenvolvimento do prazer pela leitura. É fundamental, desde a Educação Infantil e ao longo do Ensino Fundamental e Médio, que a escola realize projetos que estimulem a leitura, além da organização de espaços próprios que ofereçam condições para que os estudantes vivenciem o encantamento e o prazer proporcionado pela literatura.

2.2 PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA

A escola no Brasil, até início do século XX, era inacessível à maioria da população, restringindo-se às classes mais favorecidas. No transcorrer do século XX, a educação passa a ser universalizada e o seu acesso ampliado, fazendo com que a instituição escolar se torne uma das principais vias para o desenvolvimento do país e o local privilegiado do ato de ler.

Apenas nos anos de 1970 é que surgem as primeiras iniciativas de promoção do livro e da leitura, popularizadas pelo educador Paulo Freire. Assim, nas décadas seguintes e intensificando-se a partir dos anos 2000, surgiram vários programas governamentais em favor do livro como, por exemplo, o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), o PNLEM (Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio), o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), o PNLL (Programa Nacional do Livro e Leitura). Em 2018, foi promulgada a Lei nº 13.686/2018, que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), estabelecendo diretrizes básicas para uma política pública para as áreas do livro, leitura e bibliotecas. Essa lei veio para institucionalizar como responsabilidade do Estado a construção e revisão permanentes de planos voltados para o setor do livro, da leitura e das bibliotecas. Cabe mencionar, neste artigo, dois programas significativos para a distribuição de livros de literatura para as escolas brasileiras: o PNBE e o PNLD Literário.

O PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), que atendeu de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar, dividiu-se em três ações: PNBE Literário, que avaliou e distribuiu as obras literárias, cujos acervos literários eram compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos;

o PNBE Periódicos, que avaliou e distribuiu periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio; e o PNBE do Professor, que tinha por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da Educação Básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico (BRASIL, 2019).

De acordo com a Resolução do CD/FNDE, n. 7, de 20 de março de 2009, no Art. 2º:

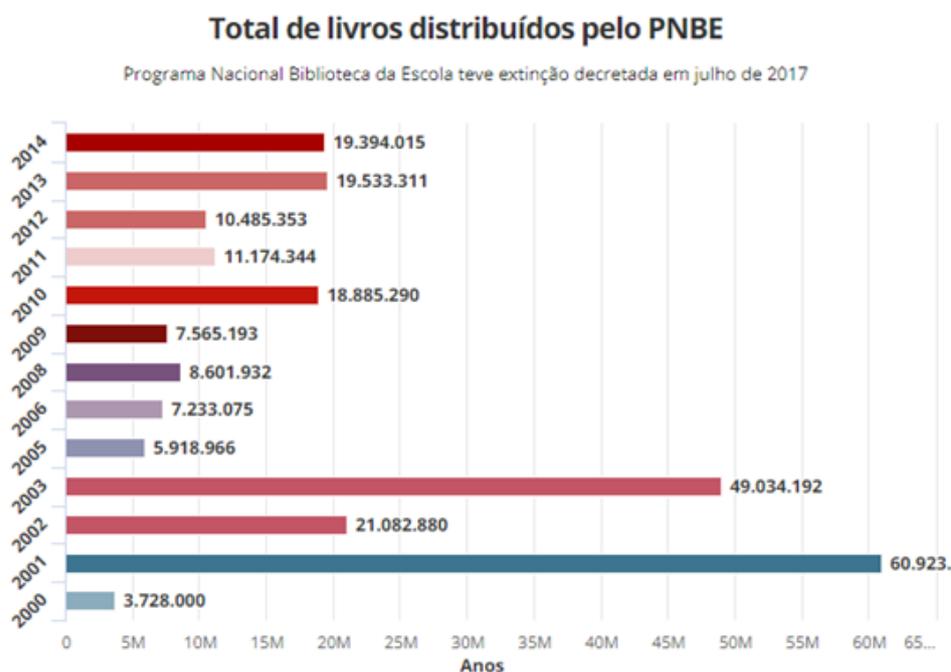
Serão distribuídos às escolas acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, com vista:

- I. à democratização do acesso às fontes de informação;
- II. ao fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores; e
- III. ao apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor.

(BRASIL, 2009)

Entre os anos de 2000 e 2014, o PNBE distribuiu quase 230 milhões de exemplares, a um custo médio de R\$ 3,80. O montante significou, em média, R\$ 68,5 milhões por ano na renovação dos acervos para estudantes de todos os níveis da Educação Básica. O quadro abaixo apresenta o quantitativo de livros distribuídos no período de sua vigência.

Quadro 1 – Quantitativo de livros distribuídos pelo PNBE (2000-2014)



Fonte: FNDE

Fonte: MOREIRA (2017)

Com a extinção do PNBE em 2015, o governo federal cria o Decreto nº 9.099, que incorpora ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a obrigação de “avaliação de disponibilização de obras literárias, além de acervos para bibliotecas, incluindo ações de qualificação de materiais para aquisição descentralizada pelos entes federativos” (BRASIL, 2019).

O PNLD destina-se, então, “a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita.” (BRASIL, 2019). A sua abrangência inclui o PNLD Literário, com o atendimento às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. O PNLD atende em ciclos diferentes os quatro segmentos da Educação Básica: Educação Infantil; anos iniciais do Ensino Fundamental; anos finais do Ensino Fundamental; e Ensino Médio.

Em um país como o Brasil, que a maioria da população não possui recursos para a aquisição de livros, ou que pouco valoriza o livro enquanto objeto cultural, ações como o PNLD são bastante significativas no sentido de tornar acessível aos estudantes obras de referência e obras literárias de qualidade e ampliar o acervo das bibliotecas escolares públicas que, em sua grande maioria, dispõem de pouco ou nenhum recurso para a aquisição de novas obras e atualização do acervo.

Contudo, para além da distribuição de livros de boa qualidade pelo poder público, é preciso que esses livros sejam lidos. É preciso que esses livros saiam das caixas, literalmente, e sejam colocados à disposição dos leitores. Por isso, há a necessidade de espaços e ambientes de leitura que propiciem o ato de ler e sua significação, considerando o que e onde será lido. Como aponta a pesquisa Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares (FAILLA, 2019, p. 10), “não basta distribuir livros se não forem garantidas outras condições para o pleno funcionamento das bibliotecas escolares/espços de leitura integrados ao currículo escolar.”. Ou seja, é necessária a existência de bibliotecas em todas as instituições de ensino a fim de que esses livros sejam catalogados e organizados e que estejam disponíveis para consulta e para empréstimo à toda a comunidade escolar.

O espaço da biblioteca oportuniza o encontro do livro com seus leitores, portanto, é imprescindível que esse espaço esteja preparado para estimular e privilegiar o ato de ler, sendo este o lugar que democratiza o acesso ao conhecimento e possibilita o deleite proporcionado pela leitura. Além disso, o espaço físico da biblioteca ainda pode ser utilizado para pesquisa a materiais de referência,

leitura individual e desenvolvimento de atividades culturais como contação de histórias, saraus literários, entre outros.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: LEGISLAÇÃO

Em 24 de maio de 2010, foi promulgada a Lei nº 12.244², que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país”. Essa legislação representa um grande avanço na medida em que decreta que todas as instituições de ensino, públicas ou privadas, nos diferentes níveis e em todos os sistemas de ensino, deverão contar em sua infraestrutura com uma biblioteca.

Dentre os avanços, a nova legislação define que as bibliotecas escolares deverão ter em seus acervos, no mínimo, um título para cada aluno matriculado e um bibliotecário por escola; modifica o conceito de biblioteca nas escolas, que passa a ser entendida enquanto “equipamento cultural obrigatório ao desenvolvimento do processo educativo”, tendo como objetivos: disponibilizar e democratizar a informação, promover as habilidades e constituir-se como espaço de recursos educativos. Além disso, cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), cujas finalidades são integrar todas as bibliotecas escolares à internet, estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física e implementar uma política de acervo (gestão e atualização) (BRASIL, 2010).

Apesar da legislação, a negligência e o descaso com as bibliotecas escolares são evidenciados nos indicadores do Censo Escolar 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em articulação com as secretarias municipais e estaduais de Educação. Os dados do estudo mostram que, em todo o país, as escolas e suas comunidades ainda sofrem com a falta de bibliotecas. As bibliotecas existentes, muitas vezes, são espaços informais, ou seja, sem um profissional qualificado, no caso, com formação em Biblioteconomia (WEIS, 2019).

Também de acordo com Weis (2019), entre as instituições de educação infantil e as escolas municipais, o processo de ensino e aprendizagem ocorre sem o recurso do livro, pois 48% das escolas não dispõem de bibliotecas. Segundo o

² O Projeto de Lei nº 9.484/18 altera a Lei nº 12.244/10, ampliando o prazo de 2020 para 2024 para a universalização das bibliotecas escolares.

Censo Escolar 2018, no Rio Grande do Sul, as escolas da rede estadual e as privadas são as que apresentam maior déficit de bibliotecas:

[...] o Rio Grande do Sul tem 9.981 instituições de ensino públicas e privadas que ofertam Educação Básica. Destas, 6.123 (61%) contam com bibliotecas – ou seja, o déficit é de 3.858 bibliotecas que ou estão fechadas ou simplesmente não existem, realidade que atinge 17% das 1.983 escolas estaduais. Na rede privada, há 1.536 escolas, sendo que 1.118 sem bibliotecas (WEIS, 2019, p. 1)

O estado do Rio Grande do Sul é o único do país que tem em sua Constituição um artigo especialmente tratando das bibliotecas escolares, que traz o seguinte: “Artigo 218. O Estado manterá um sistema de bibliotecas escolares na rede pública estadual e exigirá a existência de bibliotecas na rede escolar privada, cabendo-lhe fiscalizá-las.” (BRASIL, 1989). Esse artigo da Constituição Estadual reforça a previsão da lei das bibliotecas escolares (Lei nº 12.244/2010), que é federal.

Em direção oposta à legislação, as escolas estaduais se ressentem da falta de profissionais capacitados para atuarem nas bibliotecas. O último concurso para contratação de bibliotecários no Estado ocorreu em 1994, do qual apenas 20 profissionais são remanescentes, ficando com o déficit de 100 vagas para bibliotecários. Por algum tempo, a falta de bibliotecários foi suprida provisoriamente nas escolas por professores afastados da sala de aula por motivos diversos, inclusive de saúde. No ano de 2019, por falta de condições estruturais e de profissionais habilitados, 250 bibliotecas escolares encontravam-se fechadas no estado do Rio Grande do Sul (WEIS, 2019).

4 UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

A biblioteca escolar, embora nem sempre os espaços destinados a ela sejam os ideais, deverá ser organizada com criatividade, compreendendo que ali é um ambiente de formação de leitores.

Dispor de um ambiente com livros organizados e acessíveis à comunidade escolar é a condição mínima para a sustentação de um ensino de qualidade, sendo a biblioteca escolar um espaço também de aprendizagem, em complemento à sala de aula, um lugar de leitura, de descoberta, de encantamento. Esse espaço deverá

privilegiar a liberdade de ler, sem a coerção que produz leitores adestrados na decifração do código, mas com pouca capacidade de reflexão sobre o que leem.

De acordo com Britto (2015, p. 80):

A biblioteca escolar deve funcionar como espaço privilegiado de formação – entendida como “o contínuo movimento de apropriação das objetivações humanas produzidas ao longo da história”. O bibliotecário a organizará de tal jeito que os estudantes, sob a orientação e participação de seus professores, encontrem aí possibilidades de estudo, de pesquisa, de descoberta, de questionamento dos temas e conteúdos que estão aprendendo.

Nesse sentido, a promoção da leitura requer uma atividade conjunta entre professores, bibliotecários e alunos, além de projetos de leitura bem fundamentados, em um espaço propício para o desenvolvimento dessa prática emancipadora na sociedade: a biblioteca escolar. Para Abramovich:

[...] uma biblioteca é um centro de descoberta de silêncio repousante, de provocações para olhar, mexer e encontrar algo de saboroso ou novidadeiro... de possibilidades de sentar numa mesa e ficar por muito tempo virando páginas e páginas de livros raros, não encontráveis em casa... Um lugar onde se possa folhear qualquer espécie de livro publicado, brincar com dicionários e buscar palavras novas, imagens em livros de arte ou em revistas ou jornais de antigamente [...] E, sobretudo, possibilidades de encontrar toda espécie de livros que proporcionem encantamento, ludicidade, prazer, descobertas... Há tantos!!! É só escolher... (ABRAMOVICH, 1991, p.163).

Refletindo sobre o que traz Abramovich (1991), podemos dizer que a biblioteca deverá acolher a todos, sem exclusão, proporcionando àqueles que a frequentam possibilidades distintas de experienciar a leitura, de acessar diferentes formas de expressão literária, e que os livros possam ser lidos de diferentes maneiras, através da imaginação e da fantasia dos pequenos leitores.

Nas palavras da bibliotecária Eunice Pigozzo (CRB10/824), “a biblioteca escolar é um grande laboratório de ideias, que precisa ser constantemente atualizado e ressignificado dentro do espaço escolar”. Também, segundo ela:

É importante a presença de profissionais qualificados, preferencialmente profissionais bibliotecários, ou professores mediadores de leitura, conhecedores de autores e acervos e práticas de leitura, que estejam capacitados para desenvolverem projetos e atividades literárias e informacionais em parceria com os professores, buscando o desenvolvimento da leitura crítica dos alunos (PIGOZZO, 2020).

A biblioteca, quando compreendida a sua importância dentro do espaço escolar, torna-se um ambiente propício também para o processo de ensino e aprendizagem. A presença de profissionais qualificados, com conhecimento sobre o funcionamento e organização da biblioteca, do seu acervo bibliográfico, principalmente o literário, permite o desenvolvimento de ações em conjunto com os professores, em que a busca pelo conhecimento, o contato e o manuseio dos materiais de leitura e a contação de histórias façam parte da rotina dos estudantes.

4.1 E QUANDO A BIBLIOTECA ESTÁ FECHADA?

A fim de verificarmos a importância da biblioteca escolar para o processo educativo, aplicamos um questionário (Anexo I) à Diretora³ de uma Escola Estadual do município de Bento Gonçalves. O questionário foi enviado por e-mail devido à condição de isolamento social provocada pela pandemia de Covid-19, e as questões foram respondidas por escrito pela Diretora.

Primeiramente, contextualizamos a escola pesquisada. Trata-se de uma escola localizada em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, que atende 890 alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, sendo o maior público pertencente a classes socioeconomicamente menos favorecidas. Possui 63 servidores, entre professores e funcionários.

No momento em que foi aplicado o questionário à Diretora, no mês de maio de 2020, a biblioteca escolar encontrava-se fechada há dois anos. Anteriormente ao fechamento, durante o período de quatro anos, um professor atendeu na biblioteca com uma carga horária de 20 horas semanais. O motivo que levou ao fechamento da biblioteca foi que a mantenedora (Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul) não disponibilizou mais recursos humanos para tal função. Em relação ao acervo, a biblioteca recebe livros do Governo Federal, anualmente, contemplando a literatura infantil, infanto-juvenil e adulta, nos seus vários gêneros.

A Diretora, que é licenciada em Letras e suas Literaturas e possui pós-graduação em Literatura e Orientação Educacional, reconhece a relevância da biblioteca no ambiente escolar, como se pode perceber na fala: “A biblioteca escolar

³

A identidade da Diretora entrevistada será mantida em sigilo.

é de fundamental importância, como ferramenta de fomento à leitura.”.

Ao perguntarmos à Diretora qual era o impacto do fechamento da biblioteca para a comunidade escolar, obtivemos a seguinte resposta:

Os alunos ressentem-se da ausência de tempo na Biblioteca, pois o Colégio desenvolvia, ali, a Hora do Conto para o Ensino Infantil e o empréstimo do livro, quer seja para pesquisa ou leitura. O Colégio desenvolve, também, um projeto na Área das Linguagens, há 24 anos, com base nas leituras de clássicos da nossa Literatura e outros. Também, neste espaço, há a disponibilização de computadores para pesquisa e leitura. Assim, com a Biblioteca fechada, perde-se importante apoio para o desenvolvimento do gosto pela leitura, nas suas múltiplas apresentações. (Diretora da Escola)

Percebe-se, por meio dessa fala, que a biblioteca, naquela escola, era um espaço complementar ao da sala de aula, ou seja, fazia parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, permitindo não só o acesso aos livros, mas também constituindo-se em espaço de leitura, pesquisa e estudo. Além disso, o contato dos estudantes com o ambiente da biblioteca era fundamental para o desenvolvimento de projetos na área de Linguagens, cujo acesso aos clássicos da literatura brasileira era imprescindível para a concretização das tarefas propostas por tais projetos, as quais envolviam música, dança e teatro a partir da leitura das obras literárias.

Em seguida, perguntamos quais as dificuldades a serem superadas para que a biblioteca retome o seu funcionamento. A Diretora afirmou que “cabe ao Governo do Estado compreender que a biblioteca é um espaço precioso para a aprendizagem, e que destinar um profissional para este trabalho é um investimento, não um gasto desnecessário.”. A partir dessa fala, compreende-se que a biblioteca escolar ainda não tem sua função reconhecida e valorizada pelo poder público, devendo receber maior incentivo por parte do Governo Estadual.

Conforme aponta a pesquisa Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares (FAILLA, 2019, p. 11), cabe ao poder público:

[...] orientar políticas, programas e investimentos voltados à melhoria da qualidade do atendimento nas bibliotecas escolares e ao alcance dos seus objetivos de aprendizagem integrado ao currículo escolar, enquanto ambiente informacional e de promoção de leitura e da pesquisa.

O fato da biblioteca escolar permanecer fechada é ainda mais grave ao se conhecer o nível socioeconômico do público atendido pela escola. Para grande parte

dos alunos que frequentam a instituição de ensino, este é o único espaço de acesso aos livros e talvez a única forma de participação em atividades culturais relacionadas à literatura. Como aponta Silva (2018), infelizmente, essa é a realidade de grande parte dos alunos das escolas públicas em nosso país:

Muitos desses alunos não possuem histórico de tradição letrada em suas famílias, tampouco transitam por ambientes leitores fora do espaço escolar. Assim, a maioria dos estudantes no Brasil ainda depende exclusivamente de que a mediação de leitura ocorra dentro dos muros da escola para que se tornem leitores competentes.(SILVA, 2018, p. 14).

Pode-se dizer, assim, que os prejuízos causados pelo fechamento da biblioteca escolar tanto para o processo de ensino e aprendizagem, quanto para a formação de leitores na escola investigada é imensurável. Trata-se de uma privação dos próprios direitos humanos, no caso do acesso à arte e à cultura, propiciadas pela literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da biblioteca no contexto escolar é, sem dúvida, o assunto que sempre esteve bem presente na minha trajetória profissional. Nesse percurso, percebi que a biblioteca é um organismo vivo e um espaço cultural importante dentro da escola. É um espaço de interação, de troca, que os alunos precisam conhecer e do qual devem se apropriar. Da mesma forma, quanto mais a biblioteca, enquanto organismo vivo e atuante, conhecer os seus leitores, melhor ela conseguirá atendê-los, para que dessa forma seja possível encontrar e indicar a leitura adequada no momento certo, ou seja, o livro que o leitor busca e do qual necessita naquela hora.

As reflexões feitas a partir desta investigação e aqui traduzidas em texto, apontam para um déficit estrutural e de investimentos nas bibliotecas escolares, bem como na falta de profissionais bibliotecários e professores mediadores de leitura, principalmente nas escolas da rede estadual de educação do Rio Grande do Sul. Esse descaso repercute o desconhecimento (ou a falta de interesse) por parte do poder público sobre a relevância da biblioteca escolar para o processo de ensino e aprendizagem, para a formação de leitores e, conseqüentemente, para a

constituição de sujeitos reflexivos e críticos da sociedade. É urgente que os gestores públicos reconheçam a biblioteca escolar como espaço educativo e o impacto real que ela tem na aprendizagem dos alunos.

Em um país em que as estatísticas apontam que 48% das escolas não possuem bibliotecas, é inadmissível manter fechadas as que já existem. O investimento em bibliotecas escolares a partir de acervos diversificados e atualizados e de profissionais capacitados é uma forma de qualificar a educação brasileira. Uma biblioteca escolar bem equipada, que desenvolva ações voltadas à leitura, à literatura e à arte não deve ser privilégio de alguns grupos. Para uma grande parcela das crianças e jovens brasileiros, a biblioteca escolar é o único espaço percebido enquanto equipamento cultural possível de ser frequentado, assim, o acesso à biblioteca escolar é parte intrínseca do direito à educação.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosura e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 24 nov. 2019.

BRASIL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Texto constitucional de 3 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.º 1, de 1991, a 78, de 2020. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=liPguzuGBtw%3d&tabid=3683&mid=5358> . Acesso em: 05 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 24 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CD/FNDE n. 7, de 20 de março de 2009**. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3292-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-7-de-20-de-mar%C3%A7o-de-2009->

alterada. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **No lugar da leitura: biblioteca e formação.** Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

FAILLA, Zoara (Org.) **Retratos da Leitura em bibliotecas escolares.** Instituto Pró-livro. 2019. Disponível em: <https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Ardilhes. Governo Federal está desde 2014 sem comprar livros de literatura para escolas públicas. **Portal de notícias G1.** 29/09/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/governo-federal-seguira-sem-entregar-novos-livros-de-literatura-para-bibliotecas-escolares-em-2018.ghtml> . Acesso em: 25 out. 2019.

PIGOZZO, Eunice. Entrevista concedida à pesquisadora em março de 2020.

SILVA, Solimar. **Práticas de leitura: 150 ideias para despertar o interesse dos alunos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

WEIS, José. O apagão das bibliotecas escolares. **Jornal Extra Classe.** 17 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2019/05/o-apagao-das-bibliotecas-escolares/> . Acesso em: 05 maio 2020.

APÊNDICE I

Questionário aplicado à Diretora de Escola Estadual

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO

GRANDE DO SUL Campus Bento Gonçalves

Licenciatura em Pedagogia

QUESTIONÁRIO

Nome da escola: **Colégio Estadual Dona Isabel**

Endereço: **Rua Padre Raul Accorsi, 300, Universitário**

Nome da entrevistada: **Silvania Luiza Chiarello**

Função na escola: Diretora

Formação: Licenciatura em Letras e suas Literaturas – Pós-graduação em Literatura e Orientação Educacional

1) Número de alunos atendidos pela escola: 890

2) Número de professores e funcionários: 63

3) A escola possui biblioteca? Sim

4) Quantidade do acervo: ---- (*Não soube informar*)

5) Em sua opinião, qual é a importância da biblioteca escolar?

A biblioteca escolar é de fundamental importância, como ferramenta de fomento à leitura.

6) A biblioteca recebe livros e/ou outros materiais provenientes do governo federal ou estadual? Quais? Com que frequência?

A Biblioteca recebe livros do Governo Federal, anualmente, contemplando a Literatura Infantil, Infanto-juvenil e adulta, nos seus vários gêneros.

7) Qual é a situação atual da biblioteca escolar?

Atualmente, a Biblioteca encontra-se fechada.

8) Desde quando a biblioteca está fechada?

Há dois anos.

Anteriormente, um professor atendeu apenas vinte horas semanais, durante quatro anos.

9) Por que motivo a biblioteca encontra-se fechada?

A mantenedora, aqui Secretaria de Educação do Estado Do Rio Grande do Sul, não disponibiliza recursos humanos para tal.

10) Qual o impacto causado na comunidade escolar?

Os alunos ressentem-se da ausência de tempo na Biblioteca, pois o Colégio desenvolvia, ali, a Hora do Conto para o Ensino Infantil e o empréstimo do livro, quer seja para pesquisa ou leitura. O Colégio desenvolve, também, um projeto na Área das Linguagens, há 24 anos, com base nas leituras de clássicos da nossa Literatura e outros. Também, neste espaço, há a disponibilização de computadores para pesquisa e leitura. Assim, com a Biblioteca fechada, perde-se importante apoio para o desenvolvimento do gosto pela leitura, nas suas múltiplas apresentações.

11) Quais as dificuldades a serem superadas para que a biblioteca retome o seu funcionamento?

Cabe ao Governo do estado compreender que a Biblioteca é um espaço precioso para a aprendizagem e, que destinar um profissional para este trabalho, é um investimento, não um gasto desnecessário.

Muito obrigada pela sua participação!